



Uma introdução ao Acordo de Parceria Económica UE-Japão

Agricultura

O Japão é o quarto maior mercado para as exportações agrícolas da UE. O valor das exportações agrícolas da UE para o Japão é vinte vezes superior ao das do Japão para a UE. Porém, as empresas europeias enfrentam muitos obstáculos ao comércio quando exportam para o Japão.

No âmbito do Acordo de Parceria Económica UE-Japão, as comunidades agrícolas e os produtores de alimentos e bebidas da UE terão mais facilmente acesso ao mercado japonês e mais possibilidades de vender os seus produtos aos 127 milhões de consumidores do Japão.

Os produtos europeus — favoritos no Japão

Os consumidores japoneses apreciam produtos europeus de elevada qualidade, tais como vinhos, queijos, chocolates, carne de suíno e massas alimentícias. Todavia, o Japão institui direitos aduaneiros elevados sobre as importações destes e de outros produtos alimentares e bebidas tipicamente europeus:

- 30-40 % sobre os queijos
- 38,5 % sobre a carne de bovino
- 15 % sobre os vinhos
- 24 %, no máximo, sobre as massas alimentícias
- 30 %, no máximo, sobre os chocolates

Graças ao Acordo de Parceria Económica UE-Japão, os direitos sobre 90 % das exportações agrícolas da UE poderão ser eliminados desde

o primeiro dia da sua entrada em vigor. Tal tornará os produtos europeus mais acessíveis e ainda mais aliciantes para os consumidores japoneses.

A UE pretende também resolver outros entraves ao comércio, tais como regras ou regulamentos pouco claros em vigor no Japão, pelo que irá ser mais fácil para os produtores europeus exportarem os seus produtos para este país.

Alguns produtos são demasiado sensíveis para que os direitos no Japão sejam completamente removidos. Nestes casos, o Acordo de Parceria Económica UE-Japão irá aumentar os contingentes pautais isentos de direitos ou reduzir os direitos aduaneiros para os produtos da UE.

Com direitos aduaneiros mais baixos, menos burocracia e quotas mais elevadas, a exportação será mais fácil para os agricultores e produtores da Europa, que poderão tirar partido das novas oportunidades de mercado.

Uma boa notícia para os produtores de produtos alimentares e bebidas regionais tipicamente europeus

A UE é um grande produtor de bebidas e produtos alimentares regionais típicos, tais como o queijo Roquefort, o vinagre Balsâmico de Modena, o queijo espanhol Manchego ou o whiskey irlandês.



Muitos destes produtos típicos são produtos de valor elevado, trazendo frequentemente benefícios económicos latos para as comunidades de que proveem.

Estes produtos beneficiam de um estatuto especial, conhecido por «*Indicação Geográfica*», que permite aos consumidores identificá-los enquanto artigos genuínos. Permite também que os produtores europeus sejam premiados pela qualidade dos seus produtos.

O Japão reconheceria mais de 200 indicações geográficas europeias escolhidas pelos Estados-Membros da UE pelo seu valor real ou potencial de exportação no mercado japonês. Apenas os produtos com este estatuto poderiam ser comercializados no Japão sob a designação correspondente.



Comercializar imitações seria assim ilegal — por exemplo, queijo rotulado como sendo Roquefort, mas que não é fabricado em Roquefort.

Esta ação terá os seguintes efeitos:

- reconhecer plenamente produtos como Chablis, Chianti, Tiroler Speck ou Jambon de Bayonne no mercado japonês
- concorrer para que os produtores e exportadores europeus desenvolvam a comercialização no Japão
- assegurar os consumidores japoneses de que estão a comprar o produto europeu genuíno.

De que forma irão os agricultores europeus beneficiar?

O Acordo de Parceria Económica UE-Japão:

- irá eliminar de imediato os direitos aduaneiros sobre o vinho
- irá reduzir drasticamente os direitos instituídos pelo Japão sobre as exportações da UE de carne de porco – a principal exportação agrícola da UE para o Japão em termos de valor
- irá reduzir os direitos instituídos pelo Japão sobre a carne de bovino
- irá permitir a abertura de mercado do Japão aos queijos europeus
- irá aumentar os contingentes pautais japoneses para as exportações da UE de malte, fécula de batata, leite em pó desnatado, manteiga e soro de leite.

O Acordo de Parceria Económica UE-Japão irá abrir o comércio de géneros alimentícios transformados como massas alimentícias, chocolates e artigos de chocolate, produtos de confeitaria e biscoitos. O valor das exportações desses produtos da UE para o Japão ascende a quinhentos milhões de euros por ano.



De que modo irá o acordo afetar os consumidores?

Tal como acontece com todos os acordos de comércio da UE, o acordo com o Japão não irá comprometer as normas europeias em matéria de segurança dos produtos, incluindo as normas aplicáveis aos produtos alimentares e agrícolas.

Tal como a UE, o Japão aplica normas muito rigorosas aos produtos, nomeadamente aos produtos alimentares e aos produtos agrícolas. Com efeito, a UE e o Japão têm as mais elevadas normas de proteção dos consumidores em todo o mundo. O acordo irá reforçar estas normas.



Em muitos domínios, as normas japonesas são mais exigentes do que as internacionais, pelo que os consumidores europeus podem ter a certeza de que os produtos alimentares e as bebidas provenientes do Japão estão sujeitos a requisitos rigorosos.

Todas as importações de produtos alimentares que entram na UE, incluindo os provenientes do Japão, têm de cumprir as normas de segurança alimentar e a legislação

da UE. O Acordo de Parceria Económica UE-Japão não irá alterar este facto.

Carne de bovino com hormonas ou OGM

O Acordo de Parceria Económica UE-Japão não irá alterar as regras da UE sobre a carne de bovino com hormonas ou OGM.

Os consumidores japoneses comungam das preocupações sobre os OGM com os seus homólogos europeus. Tal como a União Europeia, o Japão tem uma legislação estrita em matéria de OGM.

Embora a UE autorize as importações de carne de bovino do Japão, o Japão, tal como a UE, proíbe a utilização de hormonas na carne de bovino. Mesmo para os produtos transformados à base de carne de bovino provenientes do Japão que utilizam carne de bovino importada, o Japão — tal como a Europa — aplica regras rigorosas em matéria de transformação.